

FESTAS JUNINAS E TRADIÇÕES INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dayse Mara da Cruz Medeiros ¹

Taís de Oliveira Silva ²

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema de destaque na educação, devido aos diversos desafios que envolve. Uma forma de superar esses entraves é por meio de experiências escolares significativas vivenciadas pelo licenciando (Carvalho; Gil-Pérez, 2011). Dentre as estratégias que possibilitam essa vivência concreta, o Estágio Supervisionado se destaca como uma prática fundamental na formação de docentes, ao proporcionar diálogos coerentes entre teoria e prática, inserindo o estudante em situações reais de sala de aula e permitindo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva.

Nesse contexto, o estágio assume posição central na formação docente, constituindo-se como um campo de saberes próprios que articula conhecimentos pedagógicos e específicos da área, configurando-se, assim, como um espaço formativo para transformar a realidade escolar (Pimenta; Lima, 2017).

Acerca disso, Paulo Freire (1987) destaca a importância dessa educação emancipatória e transformadora, que se realiza por meio da interação entre educador e aluno. Segundo o autor, o papel do professor é fundamental na mediação, especialmente na educação infantil, pois é por meio dessa mediação que o aluno se desenvolve, facilitando suas interações tanto com o conhecimento quanto com o convívio social. Brito e Kishimoto (2019) ressaltam que a mediação na Educação Infantil promove um processo de aprendizagem interacional, permitindo à criança avançar na construção ativa dos saberes, respeitando a individualidade de cada aluno.

Portanto, defendemos que a interação social e a cooperação são fatores indispensáveis para a construção de novos conhecimentos. Ancorando-se nas ideias de Piaget, que defende a interação como caminho central para uma pedagogia ativa, Lepre

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, dayse.mara.097@ufrn.edu.br ;

² Doutoranda do programa de Pós-Graduação de Ensino de Ciências – PPGEC da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, taisoliveiratais29@gmail.com.



(2020) ressalta que a interação na Educação Infantil constitui um dos principais agentes responsáveis pelo desenvolvimento do sujeito.

Com base nessas discussões, defendemos que a prática educativa na educação infantil deve ser concebida a partir de uma perspectiva transformadora, integrando mecanismos de interação e mediação. Como essas habilidades nem sempre são facilmente evidenciadas na atuação do professor, entendemos que o estágio supervisionado constitui um espaço privilegiado para introduzir o graduando em suas primeiras experiências práticas, preparando-o para sua futura atuação profissional.

Com vista nisso este trabalho objetivou investigar como uma sequência didática baseada em temas de interesse dos alunos, envolvendo roda de conversa, produção textual coletiva e prática culinária, pode favorecer a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, considerando as festas juninas, tradições indígenas e os impactos na formação docente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil no Rio Grande do Norte, com 14 estudantes, como resultado de um estágio supervisionado. Teve como objetivo investigar de que forma uma sequência didática, construída a partir de temas de interesse dos alunos e articulando roda de conversa, produção textual coletiva e prática culinária, poderia favorecer a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento cognitivo das crianças, considerando as festas juninas, as tradições indígenas e os impactos na formação docente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, voltada para a análise dos significados atribuídos aos dados (Oliveira, 2016), com características de pesquisa-ação, uma vez que se desenvolve a partir da interação e da colaboração entre pesquisador e participantes (Silva; Matias; Barros, 2021).

Para alcançar o objetivo de investigação, foi elaborada uma sequência didática estruturada em três etapas com base no tema escolhido pelos estudantes: primeiramente, uma roda de conversa para levantar hipóteses e conhecimentos prévios dos alunos; em seguida, a construção de um texto coletivo a partir das ideias compartilhadas; e, por fim, a realização de uma atividade culinária com pratos típicos das festividades juninas.

2.1 - Relações entre a Festa da Colheita e as celebrações juninas brasileiras



Para iniciar as intervenções, realizou-se uma explanação sobre os principais conceitos da Festa da Colheita, destacando como essa comemoração é realizada pelos povos indígenas e de que forma algumas de suas tradições e costumes se conectam às festas juninas celebradas em junho no Brasil. O foco principal desse momento foi a apresentação dos alimentos presentes em ambas as festividades. Durante a explicação, foram feitas perguntas mediadoras, como: “O que vocês acham que a Festa da Colheita celebra?” e “Vocês identificaram alguma semelhança com as festas juninas que conhecemos hoje?”. As respostas dos alunos eram dadas conforme suas percepções, e as dúvidas que surgiam eram discutidas e esclarecidas coletivamente, encerrando assim essa primeira etapa da intervenção.

2.2 - O bingo de Comidas Típicas

No segundo momento, os alunos foram organizados em suas mesas e cada um recebeu uma cartela de bingo contendo imagens de comidas típicas acompanhadas de seus respectivos nomes. Junto às cartelas, foram distribuídas tampinhas de garrafa para que pudessem marcar os itens sorteados. Após a explicação das regras do jogo, iniciou-se o sorteio das palavras. A atividade foi concluída quando a última criança completou sua cartela.

2.3 - Prática na cozinha experimental

Na terceira etapa, realizada no segundo dia da sequência didática, a turma se dirigiu à cozinha da instituição para, em conjunto, preparar um bolo de milho, alimento já apresentado nas etapas anteriores. Para o preparo, foram utilizados os seguintes ingredientes: 1 lata de milho, 1 lata de leite, 1 lata de leite condensado sem lactose, 1 lata de flocão de milho, $\frac{1}{2}$ lata de óleo de soja, 3 ovos inteiros, 1 colher (sopa) de fermento em pó, além de farinha de trigo e margarina.

Cada ingrediente foi apresentado individualmente às crianças, que, com o auxílio de um adulto, tiveram a oportunidade de acrescentá-lo à receita, participando ativamente do processo. Após o preparo, a mistura foi levada ao forno e os alunos retornaram à sala de aula. Para encerrar a sequência didática, realizou-se um lanche coletivo, no qual todos puderam saborear o bolo preparado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática foi elaborada a partir do tema de pesquisa em que a turma já estava inserida, os povos indígenas, e, com a proximidade das festas juninas, tornou-se bastante enriquecedor estabelecer conexões significativas com os conteúdos que vinham sendo trabalhados. Ao relacionar a Festa da Colheita com a tradicional festa junina, percebeu-se que as crianças demonstraram facilidade em articular os novos conhecimentos com aquilo que já sabiam sobre o tema. Nesse processo, surgiram curiosidades como: “A festa da colheita celebrava apenas o milho?”, “Os indígenas também faziam fogueira como na nossa festa junina?” e “Por que existe tanta comida de milho nessa comemoração?”. Esses questionamentos foram discutidos e esclarecidos de forma acessível e adequada ao nível de aprendizagem dos alunos, tornando a experiência mais clara, significativa e envolvente.

Além disso, outra preocupação esteve relacionada à interação social, que foi estimulada ao longo da mediação. Essa interação ocorria especialmente nos momentos em que a pesquisadora lançava perguntas às crianças, conduzindo o processo de forma intencional e favorecendo o alcance dos objetivos educacionais.

Na segunda etapa, com a realização do bingo, o objetivo foi levar as crianças a identificarem os alimentos típicos. A mediação por meio de perguntas mostrou-se fundamental nesse processo. A cada alimento sorteado, eram feitas questões como: “Este alimento é típico da festa da colheita ou da festa junina?” e “Essa comida é feita ou não de milho?”. Essas intervenções permitiram perceber como os alunos compreenderam quais alimentos pertenciam a cada festa e quais tinham o milho como base principal.

Por fim, a última parte da intervenção, realizada por meio da prática culinária, teve como foco explorar os cinco sentidos das crianças durante o manuseio dos ingredientes para a preparação do bolo. O contato direto com a espiga de milho, ingrediente central de todo o estudo, e com outros alimentos utilizados nesse momento coletivo, possibilitou uma experiência sensorial rica. Essa vivência concretizou de forma significativa os conhecimentos construídos e ofereceu uma prática integrada aos conteúdos trabalhados sobre a festa junina e a festa da colheita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A partir desta experiência, foi possível observar que o estágio supervisionado se configura como um espaço fundamental para a formação docente, ao permitir que o graduando vivencie situações reais de ensino e desenvolva práticas pedagógicas significativas como esta. A implementação da sequência didática mostrou como momentos planejados e contextualizados podem favorecer a aprendizagem, a socialização e o desenvolvimento cognitivo das crianças, consolidando conhecimentos de maneira prática e integrada. Atividades como a roda de conversa, o bingo de comidas típicas e a prática culinária demonstraram a importância de experiências sensoriais para o engajamento e a compreensão dos alunos, ressaltando o valor de intervenções que conectem os conteúdos curriculares aos interesses e vivências das crianças.

Além disso, a postura mediadora da pesquisadora foi determinante para o sucesso das atividades, ao orientar, instigar e acompanhar as interações das crianças de forma intencional. A mediação possibilitou que os alunos construíssem significados de maneira ativa, articulando conhecimentos prévios com novos conteúdos, ao mesmo tempo em que promovia a reflexão sobre tradições culturais e valores compartilhados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Festa Junina, Tradições Indígenas, Interação.

REFERÊNCIAS

BRITO, Angela do Céu Ubaiara; KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A mediação na Educação Infantil: possibilidade de aprendizagem. *Educação*, Santa Maria, v. 44, 2019. DOI: 10.5902/1984644436248.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEPRE, Rita Melissa. Reflexões sobre a importância da interação social na epistemologia genética de Jean Piaget: Uma Lembrança Sempre Necessária. *Clareira-Revista de Filosofia da Região Amazônica*, v. 7, n. 1, p. 233-245, 2020.

OLIVEIRA, Maria Marli. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7a. ed. revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

SILVA, Andressa; MATIAS, Juliana; BARROS, Josemir. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 30, p. 490-508, 2021.

